

# O Povo Yanomami



**Secoya**  
Serviço e Cooperação  
com o Povo Yanomami

Foto da capa: Grafismo Yanomami utilizado nas pinturas corporais

## **Expediente:**

### **Associação Serviço e Cooperação com o Povo Yanomami – Secoya**

CNPJ: 02.176.472/0001-25 | E-mail: [secoya.org@gmail.com](mailto:secoya.org@gmail.com) | Site: [www.secoya.org.br](http://www.secoya.org.br)

Facebook, Instagram e Youtube: [secoya.yanomami](https://www.facebook.com/secoya.yanomami)

### **Associação de Assessoria Aos Povos da Floresta – Aflora**

CNPJ: 21.693.055/0001-02 | E-mail: [aflora.org@gmail.com](mailto:aflora.org@gmail.com)

Diagramação: Geovan Motter

---

Fotos: Arquivo Secoya - Emanuel Oger, Larissa Silva, Steffanie Schmidt

\*Depoimento do xamã Davi Kopenawa, recolhido, traduzido do Yanomami e editado por Bruce Albert, antropólogo do IRD (São Paulo-Paris).

*\*Testimony of the shaman Davi Kopenawa, collected, translated from the Yanomami and edited by Bruce Albert, anthropologist at the IRD (São Paulo-Paris).*

Fonte: Catálogo da Conferência Brasil 500 anos, experiência e destino. A outra margem do Ocidente, 1998. São Paulo, FUNARTE – Instituto Cultural Itaú. p.8.

*Source: Catalog of the Conference Brazil 500 years, experience and destiny. The other side of the West, 1998. São Paulo, FUNARTE – Instituto Cultural Itaú. p.8.*

\*\*Trecho do depoimento gravado em abril de 2011, por Marcos Wesley de Oliveira, na forma de uma mensagem a Bruce Albert, que o traduziu e editou.

*\*\*Excerpt from the testimony recorded in April 2011, by Marcos Wesley de Oliveira, in the form of a message to Bruce Albert, who translated and edited it.*

\*\*Fonte: Povos Indígenas no Brasil : 2006-2010 / [editores gerais Beto Ricardo e Fany Ricardo]. - - São Paulo: Instituto Socioambiental, 2011. p.22

*\*\*Source: Indigenous Peoples in Brazil: 2006-2010 / [general editors Beto Ricardo and Fany Ricardo]. - - São Paulo: Instituto Socioambiental, 2011. p.22*

# Sonhos das origens

Por David Kopenawa\*



Xamã realizando ritual Xamanico



“Os espíritos xapiripê dançam para os pajés desde o primeiro tempo e assim continuam até hoje. Eles parecem seres humanos, mas são tão minúsculos quanto partículas de poeira cintilantes. Para poder vê-los deve-se inalar o pó da árvore yãkōanahi muitas e muitas vezes. Leva tanto tempo quanto para os brancos aprender o desenho de suas palavras. O pó do yãkōanahi é a comida dos espíritos. Quem não o “bebe” assim fica com olhos de fantasma e não vê nada.”

*“The xapiripê spirits have been dancing for the shamans since the beginning and they continue to do so until today. They look like human beings but are as tiny as shimmering dust particles. In order to see them, one must inhale the dust of the yãkōanahi tree over and over again. It takes as long as white people to learn the design of their words. The powder of the yãkōanahi is the food of the spirits. Anyone who doesn’t “drink” it like that gets ghost eyes and doesn’t see anything.”*





“Os espíritos são tão numerosos porque eles são as imagens dos animais da floresta. Todos na floresta têm uma imagem utupë: quem anda no chão, quem anda nas árvores, quem tem asas, quem mora na água. São estas imagens que os pajés chamam e fazem descer para virar espíritos xapiripë. Estas imagens são o verdadeiro centro, o verdadeiro interior dos seres da floresta. As pessoas comuns não podem vê-los, só os pajés. Mas não são imagens dos animais que conhecemos agora. São imagens dos pais destes animais, são imagens dos nossos antepassados.”

*“Spirits are so numerous because they are the images of forest animals. Everyone in the forest has an utupë image: who walks on the ground, who walks in trees, who has wings, who lives in the water. These are the images that the shamans call and bring down to become xapiripë spirits. These images are the true center, the true interior of forest beings. Ordinary people cannot see them, only the shamans. But they are not images of the animals we know now. They are images of the parents of these animals, they are images of our ancestors.”*



A photograph of three young children of indigenous descent, likely from Brazil, outdoors. The child in the foreground is a young girl with dark hair and a small mole on her forehead, looking directly at the camera with a neutral expression. Behind her to the right is another child, possibly a boy, smiling and looking towards the camera. In the bottom foreground, a third child is looking upwards and to the right. The background is a natural, outdoor setting with green foliage and a dark, textured ground.

“Os brancos desenham suas palavras porque seu pensamento é cheio de esquecimento. Nós guardamos as palavras dos nossos antepassados dentro de nós há muito tempo e continuamos passando-as para os nossos filhos. As crianças, que não sabem nada dos espíritos, escutam os cantos dos pajés e depois querem ver os espíritos por sua vez. É assim que, apesar de muito antigas, as palavras dos xapiripë sempre voltam a ser novas. São elas que aumentam nossos pensamentos. São elas que nos fazem ver e conhecer as coisas de longe, as coisas dos antigos. É o nosso estudo, o que nos ensina a sonhar. Deste modo, quem não bebe o sopro dos espíritos tem o pensamento curto e enfumaçado; quem não é olhado pelos xapiripë não sonha, só dorme como um machado no chão.”

*“White people draw their words because their thinking is full of forgetfulness. We have kept the words of our ancestors within us for a long time and we continue to pass them on to our children. The children, who know nothing about the spirits, listen to the songs of the shamans and then want to see the spirits in turn. This is how, despite being very old, the words of the xapiripë always become new again. They are what increase our thoughts. They are the ones that make us see and know things from afar, the things of the ancients. It is our study, which teaches us to dream. In this way, whoever does not drink the breath of the spirits has a short and smoky thought; whoever is not looked at by the xapiripë does not dream, he only sleeps like an ax on the ground.”*



“Nós Yanomami, estamos muito preocupados porque os brancos só pensam em estragar a Terra, só sabem destruir a floresta. Eles não têm amizade por ela, não a querem. Da profundidade do seu chão só arrancam coisas para fabricar suas mercadorias, depois as queimam e o mundo se enche de fumaças que viram doença xawara para todos. A floresta também adoce dessas fumaças, suas árvores morrem, bem como suas águas e seus animais. É assim que entendemos as coisas. Por isso, nós Yanomami, estamos tão inquietos. Nós perguntamos: ‘Por que razão os grandes homens dos brancos não falam sabiamente entre eles e continuam querendo maltratar a Terra?’. Eles já têm muitas mercadorias, é suficiente! Apesar disso querem ainda tirar da terra todas estas coisas brilhantes, pedras e metais, com os quais fabricam suas coisas preciosas. É isso que preferem entre tudo; é por causa disso que destroem e sujam nossa Terra!”\*\*

*“We Yanomami are very worried because the whites only think about damaging the Earth, they only know how to destroy the forest. They have no friendship for her, they don’t want her. From the depths of their ground they only pull things out to manufacture their goods, then they burn them and the world fills with smoke that turns into a xawara disease for everyone. The forest also gets sick from these smokes, its trees die, as well as its waters and its animals. That’s how we understand things. That’s why we Yanomami are so restless. We ask: ‘Why do the great men of the whites not speak wisely among themselves and continue to want to mistreat the Earth?’ They already have a lot of goods, that’s enough! Despite this, they still want to remove from the earth all those shiny things, stones and metals, with which they make their precious things. This is what they prefer among all; this is why they destroy and defile our Earth!”\*\**





# Sobre o Povo Yanomami





Estima-se que os Yanomami tenham migrado pelo Estreito de Bering entre a Ásia e a América há mais de 15 mil anos, fazendo o lento caminho até a América do Sul.

*It is estimated that the Yanomami migrated through the Bering Strait between Asia and America more than 15,000 years ago, making the slow way to South America.*





Na Venezuela, os Yanomami vivem na Reserva da Biosfera Alto Orinoco-Casiquiare, de 8,2 milhões de hectares. Juntas, essas regiões formam o maior território indígena coberto por floresta de todo o mundo.

In Venezuela, the Yanomami live in the Alto Orinoco-Casiquiare Biosphere Reserve, covering 8.2 million hectares. Together, these regions form the largest forest-covered indigenous territory in the entire world.





O contato direto com o homem branco, os napë, ocorreu na década de 1940, quando o governo brasileiro enviou equipes para delimitar a fronteira com a Venezuela, que abriu espaço para o contato com grupos religiosos missionários. Este fluxo levou às primeiras epidemias de sarampo e gripe, resultando na morte de muitos Yanomami.

*Direct contact with the white man, the napë, took place in the 1940s, when the Brazilian government sent teams to delimit the border with Venezuela, which opened up space for contact with missionary religious groups. This flow led to the first measles and flu epidemics, resulting in the death of many Yanomami.*

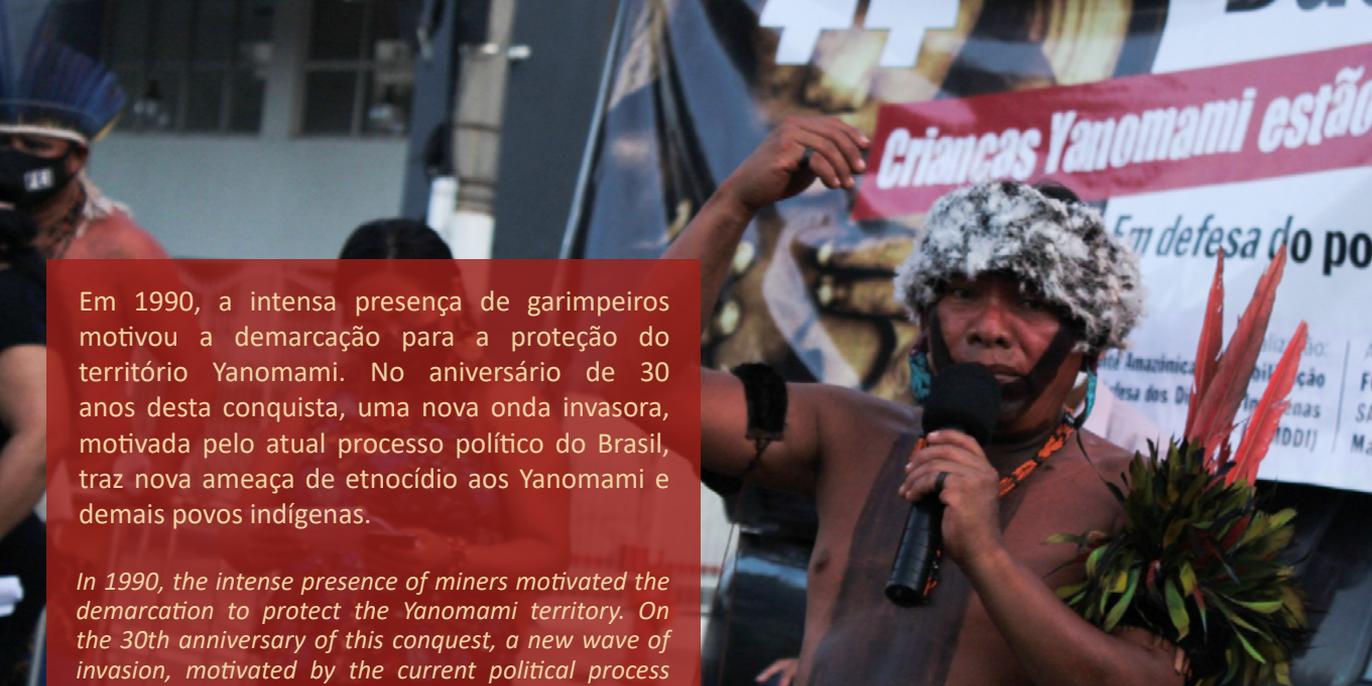






Em 1990, a intensa presença de garimpeiros motivou a demarcação para a proteção do território Yanomami. No aniversário de 30 anos desta conquista, uma nova onda invasora, motivada pelo atual processo político do Brasil, traz nova ameaça de etnocídio aos Yanomami e demais povos indígenas.

*In 1990, the intense presence of miners motivated the demarcation to protect the Yanomami territory. On the 30th anniversary of this conquest, a new wave of invasion, motivated by the current political process in Brazil, brings a new threat of ethnocide to the Yanomami and other indigenous peoples.*





Para os Yanomami, floresta é a terra-floresta, urihi, uma entidade viva, que mantém uma relação cosmológica de intercâmbios entre humanos e não-humanos e a atual ameaça é também um apagamento de sua cosmologia.

*For the Yanomami, forest is the land-forest, urihi, a living entity that maintains a cosmological relationship of exchanges between humans and non-humans, and the current threat is also an erasure of their cosmology.*





Jovem Yanomami contemplando a chuva

## Nós escolhemos defender o Povo Yanomami

No enfrentamento dos desafios para garantia da autonomia do Povo Yanomami, a Secoya conta com a parceria administrativa da Associação de Assessoria aos Povos da Floresta (Aflora). Juntas, as entidades desenvolvem atividades articuladas em frentes de trabalho complementares na perspectiva de apoiar o povo Yanomami na defesa de seus direitos e na consolidação da governança do povo através de ações educativas e afirmativas, bem como de participação cidadã nas políticas públicas, além de propostas pilotos e inovadoras favorecendo a gestão territorial e ambiental numa perspectiva sustentável.

### *We choose to defend the Yanomami People*

*In facing the challenges to guarantee the autonomy of the Yanomami People, Secoya counts on the administrative partnership of the Association of Advisory Services to the Peoples of the Forest (Aflora). Together, the entities develop articulated activities in complementary work fronts with a view to supporting the Yanomami people in the defense of their rights and in the consolidation of the people's governance through educational and affirmative actions, as well as citizen participation in public policies, in addition to proposals pilots and innovators favoring territorial and environmental management from a sustainable perspective.*

